



Sérgio Bresser

Sarney disse que está gostando do jeito de Bresser conduzir a economia

363 Demissão do ministro: Sarney surpreso.

Em rápida entrevista concedida ontem no Palácio do Planalto, o presidente Sarney não quis saber de alongar a conversa quando lhe deram conta de rumores sobre uma possível demissão do seu principal ministro da área econômica. "O ministro Bresser Pereira vem tendo um excelente desempenho à frente do Ministério da Fazenda" — foi a lacônica reação com que Sarney tratou de esvaziar o assunto.

Na entrevista, o presidente mostrou-se surpreso com os boatos sobre a demissão do ministro Bresser e disse que era a primeira vez que estava ouvindo falar neste assunto. Em seguida, afirmou esperar uma solução definitiva para a questão da dívida externa e uma estabilização das taxas de inflação até o final do ano, ao redor de 6%. Interpelado sobre o problema dos salários, foi taxativo: "Não adianta ficar correndo atrás da inflação. O que nós precisamos é acabar com a inflação".

Para o presidente Sarney, as negociações da dívida externa estão ainda numa fase preliminar, "uma etapa exploratória". Somente depois de concluir esta fase é que o País caminhará para uma etapa decisiva, de negociação mais firme, "quando apresentaremos uma proposta acabada, detalhando todos os itens e todos os pontos relativos à dívida externa".

O presidente disse acreditar

numa solução definitiva para a dívida externa brasileira, negando-se, contudo, a comentar se isto equivaleria à aceitação, pelos banqueiros, de propostas não-convencionais. "Não vamos nos ligar muito às palavras, se é convencional ou não, porque não sabemos o que é que chamam de proposta convencional, ou proposta heterodoxa. Mas o que eu posso dizer é que nós vamos negociar dentro dos interesses do País, tentando um caminho que não tenha uma solução circunstancial e sim procurar que tenhamos uma solução definitiva para o problema da dívida".

Segundo o presidente Sarney, o governo vem agindo "com muita prudência" na área de preços, nesta fase atual, que ele chama de "fase de acomodação da economia". Até o final do ano — prognostica — a inflação vai se situar entre 3 e 6%. Entretanto, terminada a fase de acomodação dos preços relativos, "nós teremos então condições de forçar, cada vez mais, uma baixa da inflação".

Apesar das dificuldades, o presidente acredita que o governo está conseguindo debelar o processo inflacionário, sem causar danos aos salários. "Na realidade", assinala, "a grande lição que nós tivemos no Brasil foi a de que ninguém corre atrás da inflação sem perder salário. Nós saímos de um sistema anual de reajuste quando todos pe-

diam um sistema trimestral, chegamos a um sistema mensal, e as coisas pioraram. Compreendemos, assim, que o que precisamos realmente acabar é com a inflação. Do contrário, teremos sempre uma perda salarial, o que não nos interessa. O que interessa é que o País tenha um mercado interno forte. E para isto, temos de ter salário realmente justo".

"Estamos convencidos", prosseguiu Sarney, "de que a solução para o Brasil é acabar com a inflação. Desta forma, vamos assegurar o emprego e o desenvolvimento do País, assegurar que não teremos recessão, porque pior do que inflação alta é inflação baixa com recessão".

Ao ser interpelado sobre se a queda da produção industrial registrada em julho último, de quase 6% com relação ao mesmo mês do ano anterior, não poderia precipitar o afastamento do ministro Bresser Pereira do governo, o presidente disse que uma coisa não pode ter nada a ver com outra. Em seguida, destacou ser falsa a comparação que se faz com relação a julho do ano passado, um ano atípico, marcado pela ocupação da capacidade ociosa da indústria. "Acho que a comparação — afirmou o presidente — tem de ser com a do mês anterior do mesmo ano. Esta comparação é que nos daria a medida do crescimento."